

GRUPO DE DANÇAS TRADICIONALISTAS DO IFC: Educação e Cultura aliadas para a disseminação das tradições

José Augustho LIPPERT, Aluno bolsista. Instituto Federal Catarinense, Campus Videira. Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária. josauglip@gmail.com

Angela Maria Crotti da ROSA, Coordenadora do Projeto. Instituto Federal Catarinense, Campus Videira. angela-rosa@ifc-videira.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como base a valorização da cultura regional e realização de uma atividade valorizada pela comunidade escolar. Por ser a cultura gaúcha a mais evidenciada em nosso município e região surgiu a ideia da criação de um grupo de dança, oferecendo no ambiente acadêmico atividades culturais e artísticas que contribuam para o desenvolvimento humano e profissional, favorecendo a ampliação das atividades culturais, com um caráter de educação permanente e integral por meio da cultura, da arte, possibilitando a inclusão social e desenvolvimento de habilidades como a expressão, responsabilidade, convivência, dentre outros. Para a concretização das atividades, os alunos participantes do projeto foram selecionados por edital próprio. Os ensaios semanais são realizados no Ginásio Poliesportivo da instituição e as danças aprendidas repassadas inicialmente através do aluno bolsista com o auxílio de um servidor responsável. No decorrer do ano são realizadas diversas apresentações do grupo, tanto para o público interno como na recepção dos estudantes no início do ano, e externo em participações como o Encontro Tradicionalista da região sul. A procura para participação dos alunos e o convite frequente para participação em eventos na região, demonstram que o trabalho tem atingido os resultados esperados.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Entende-se por tradição o ato ou efeito de transmitir ou entregar; transmissão oral de feitos, lendas, ritos, costumes, etc. feita no decorrer dos tempos, de geração em geração; um conjunto de ideias e valores culturais, morais e espirituais transmitido entre gerações; tudo aquilo que se pratica por hábito ou costume adquirido; aquilo que serve como memória, de recordação de experiências já vividas (MICHAELIS, 2016).

Buscando resgatar os costumes esquecidos pela sociedade da época, em 1947, um grupo de jovens liderado por Paixão Cortes, sugeriu ao responsável pelas festividades da “Semana da Pátria”, da Liga de Defesa Nacional, a retirada

de uma centelha do “Fogo Simbólico da Pátria” para transformá-la em “Chama Crioula” como um símbolo da união indissolúvel do Rio Grande à Pátria Mãe, e do desejo de que a mesma aquece o coração de todos os gaúchos e brasileiros durante até o dia 20 de setembro, data magna especial. Nessa oportunidade, Paixão recebeu o convite para montar uma guarda de gaúchos pilchados em honra ao herói farrapo, David Canabarro, que seria trasladado de Sant’Ana do Livramento para Porto Alegre. Paixão Côrtes, para atender o honroso convite, reuniu um piquete de oito gaúchos pilchados e, no dia 5 de setembro de 1947, prestaram a homenagem a Canabarro. Esse piquete hoje conhecido como o Grupo dos Oito, ou Piquete da Tradição.

Primeira semente que seria seguida no ano seguinte, na criação do “35” CTG, o ponto de partida para a criação do MTG – Movimento Tradicionalista Gaúcho. Em 1973, foi fundado, no município de Lages, o Movimento Tradicionalista Catarinense – MTC, posteriormente em 1985, a fusão com o MTG resultou no denominado Movimento Tradicionalista Gaúcho do Estado de Santa Catarina – MTG-SC, responsável por congregar os Centros de Tradições Gaúchas – CTG e preservar o núcleo de formação e filosofia do Movimento Tradicionalista Gaúcho, assim como objetiva o incentivo as promoções culturais e a literatura ligada ao campo. O MTG-SC segue a Carta de Princípios, aprovada no VIII Congresso Tradicionalista, realizado em Taquara/RS, em julho/1961.

O termo Gaúcho não compete apenas aos nascidos no Estado do Rio Grande do Sul mas sim o homem do campo das regiões meridionais da América do Sul, tomando-se por Pátria do gaúcho e origem de sua Tradição à terra, que começa nos pampas da Argentina, se estendendo no Uruguai e pelos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Em nossa região, Meio-Oeste de Santa Catarina, a cultura tradicionalista gaúcha, mesmo sendo algo peculiar do Rio Grande do Sul, é viva e vem se fortificando com o passar do tempo. A busca pela integração, fortalecimento e divulgação da cultura e tradição gaúcha é o objetivo principal do projeto do Grupo de Danças Tradicionalistas do IFC - Campus Videira, que vem despertando o interesse de um número cada vez maior de alunos e da comunidade externa.

Este interesse faz com que o compromisso seja renovado a cada novo ano, por isso a processo de seleção, realizado no início do ano letivo, envolve os novos alunos ingressantes no IFC Videira oferecendo a eles a oportunidade de participar do projeto. Ao mesmo tempo, os alunos remanescentes, sentem-se orgulhosos e motivados em repassar os conhecimentos já aprendidos aos novos colegas, estimulando assim o trabalho em equipe, garantindo promover a harmonia, a integração e o respeito entre os colegas.

METODOLOGIA

Os alunos participaram de seleção, primeiramente, através de edital específico, onde houve uma pré-seleção conforme os critérios constantes no edital para o ingresso de novos integrantes. Devido ao considerável número de inscritos, a escolha se deu por meio de aplicação de avaliação prática, elaborada e executadas pelo aluno bolsista e alunos colaboradores, sempre sob supervisão da coordenação.

Após a seleção e a divulgação dos selecionados, foi dado início aos encontros semanais, realizados no Ginásio de Esportes do IFC Campus Videira, com duração aproximada de 3 horas, onde foram repassados o conhecimento sobre as danças de salão gaúchas e as danças tradicionalistas. Também foram elaboradas coreografias de autoria do aluno bolsista e alunos colaboradores.

Durante estes encontros/ensaios, os alunos com maior experiência ou que já participavam do projeto, auxiliaram aos alunos novos no que fosse necessário, porém a responsabilidade por aprender e repassar as danças tradicionalistas é do aluno bolsista, com a supervisão da coordenação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em sua quarta edição, o projeto envolveu a participação de aproximadamente 40 alunos (totalizando mais de 150 alunos desde seu início), que participaram de atividades culturais e tradicionalistas em diversos eventos internos

e externos, dentre os quais podemos citar: a Recepção dos Alunos do IFC Campus Videira, início do período letivo 2017/1; Dia do Gaúcho, promovido pela Coordenação de Cultura do IFC Campus Videira; 10º Festival de Danças Municipal, promovido pela Prefeitura Municipal de Videira/SC; Dia do Cooperativismo, promovido pela Coopervil de Videira/SC; XXV Encontro Tradicionalista da Região Sul, realizado em Farroupilha/RS; V FICE – Feira de Iniciação Científica e Extensão, onde o trabalho foi premiado na modalidade Projeto de Extensão Concluído; XI MICTI, realizada em Videira/SC; 34o SEURS – Seminário de Extensão Universitária, realizado em Camboriú/SC; entre outros eventos de extensão e ensino que representam a instituição positivamente.

Observou-se o contínuo envolvimento dos alunos e o desenvolvimento de habilidades como disciplina, responsabilidade, comprometimento, integração, entre outros. A participação semanal nos ensaios, as viagens e participação em eventos proporciona isso, além da melhoria no relacionamento interpessoal dos alunos, motivação para os estudos e atribuição de um novo sentido para o que a escola pode lhe oferecer.

O grupo de danças tem sido, uma alternativa para o envolvimento com as questões da instituição, e por consequência tem colaborado com a dedicação pelos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em mais um ano de execução do projeto, foi possível dar continuidade as atividades do grupo cultural com foco nas danças tradicionalistas gaúchas, promovendo assim o resgate da cultura. Podemos observar a evolução na integração entre os alunos e também para com a comunidade.

O envolvimento, a dedicação e o comprometimento dos alunos recebe destaque ao longo de mais um ano de atividades, o que reflete a influência das questões culturais aplicadas dentro e fora das salas de aula, e por consequência esperamos disseminar ao longo do tempo na vida profissional e social.

Com o destaque e o reconhecimento do Grupo de Danças Tradicionalistas CTG Herdeiros do Pago, colaboramos com a divulgação do nome do IFC por onde

passamos.

REFERÊNCIAS

MICHAELIS. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: <www.michaelis.uol.com.br>. Acessado em: Julho 2016. Editora Melhoramentos, 2016.

RIO GRANDE DO SUL, MTG. História do MTG e O Grupo dos 8. Disponível em: <www.mtg.org.br>. Acessado em: Julho 2016. SANTA CATARINA, MTG. Histórico. Disponível em: <www.mtgsc.com.br>. Acessado em: Julho 2016.

FONTANA, A. Identidades gaúchas serranos, pampeanos, missioneiros e outras variações em O tempo e o Vento. Dissertação de mestrado apresentada a Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura Regional. Linha de pesquisa literatura e cultura regional, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2007.

GOLIN, T. Identidades Questões sobre as representações socioculturais no gauchismo. Passo Fundo: Clio Méritos, 2004.

FIGUEIRA, Márcia Luiza Machado. A dança na escola: educação do corpo expressivo. <<http://www.efdeportes.com/>>. Revista Digital – Buenos Aires, Año 13, no 127, Diciembre, 2008.